



Regulamento Específico  
da  
Taça da Madeira de Rogaining

**Época Desportiva 2020**

# Índice

## Conteúdo

|   |   |
|---|---|
| PREÂMBULO.....  | 2 |
| Artigo 1.º - Âmbito.....  | 2 |
| Artigo 2.º - Escalões e categorias de competição.....             | 2 |
| Artigo 3.º - Controlos .....                                      | 3 |
| Artigo 4.º - Mapas .....  | 3 |
| Artigo 5.º - Condições materiais das provas.....                  | 4 |
| Artigo 6.º - Sistema de controlo e cronometragem das provas ..... | 4 |
| Artigo 7.º - Material obrigatório.....                            | 4 |
| Artigo 8.º - Telefone móvel .....                                 | 4 |
| Artigo 9.º - Abastecimentos .....                                 | 5 |
| Artigo 10.º - Equipas .....                                       | 5 |
| Artigo 11.º - Partidas.....                                       | 5 |
| Artigo 12.º - Chegadas .....                                      | 5 |
| Artigo 13.º - Segurança .....                                     | 5 |
| Artigo 14.º - Socorro .....                                       | 5 |
| Artigo 15.º - Seguros e responsabilidades .....                   | 6 |
| Artigo 16.º - Classificações .....                                | 6 |
| Artigo 17.º - Rankings.....                                       | 6 |
| Artigo 18.º - Prémios.....  | 7 |

## PREÂMBULO

O Regulamento Específico da Taça da Madeira de Rogaining visa estabelecer regras claras e facilmente compreensíveis por todos, sendo um passo no sentido de consolidar e definir todas as dúvidas que possam surgir sobre esta competição. Este regulamento poderá evoluir no futuro, sempre de modo a implementar regras claras e imparciais assentes no espírito de igualdade e verdade desportiva. O presente regulamento tem por base o regulamento geral de provas da AORAM e o regulamento de competição da FPO.

### Artigo 1.º Definição

- 1) O Rogaining é uma disciplina de orientação pedestre baseada na estratégia de eleger os controlos a visitar, em equipa de 2 a 5 elementos, em grandes espaços e com um tempo limite. A escolha dos itinerários é livre e cada controlo tem uma valorização em pontos, sendo o objetivo de cada equipa conseguir a máxima pontuação no tempo definido. O conjunto de controlos disponíveis deve ser suficientemente alargado para que não seja possível realizá-los todos no tempo da prova obrigando assim à definição de uma estratégia por parte de cada equipa.
- 2) Cada competição terá o tempo que o organizador fixar aconselhando-se, no entanto que sejam de 2 a 4 horas.

### Artigo 2º - Âmbito

- 1) A Taça da Madeira de Rogaining é um quadro competitivo de âmbito regional, podendo as competições ser realizadas tanto na Madeira como no Porto Santo, e efetuadas com mapas de floresta e urbanos.
- 2) O presente Regulamento aplica-se a todas as provas da Taça da Madeira de Rogaining da respetiva época.

### Artigo 3.º - Escalões e categorias de competição

- 1) Os escalões de competição são decompostos por género, como segue:
  - a) FEMININO, sendo os escalões designados pela letra D.
  - b) MASCULINO, sendo os escalões designados pela letra M.
  - c) MISTO, sendo os escalões designados pelas letras MX.
- 2) As provas da Taça da Madeira de Rogaining, realizam-se por escalões, com as idades referidas a 31 de dezembro do ano da época desportiva, de acordo com a tabela seguinte:

Quadro 1 – escalões de competição para a época de 2020.

| Escalão              | Designação | Idade a 31 de Dezembro |
|----------------------|------------|------------------------|
| Absoluto Masculino   | ME         | Sem limite de idade    |
| Absoluto Feminino    | DE         | Sem limite de idade    |
| Absoluto Misto       | MXE        | Sem limite de idade    |
| Veteranos Masculinos | M40        | Ter 40 anos ou mais    |

|                           |      |                      |
|---------------------------|------|----------------------|
| Veteranos Femininos       | D40  | Ter 40 anos ou mais  |
| Veteranos Mistos          | MX40 | Ter 40 anos ou mais  |
| Superveteranos Masculinos | M55  | Ter 55 anos ou mais  |
| Superveteranos Femininos  | D55  | Ter 55 anos ou mais  |
| Superveteranos Mistos     | MX55 | Ter 55 anos ou mais  |
| Juniores Masculinos       | M20  | Ter 20 anos ou menos |
| Juniores Femininos        | D20  | Ter 20 anos ou menos |
| Juniores Mistos           | MX20 | Ter 20 anos ou menos |

- 3) Em função da idade de cada um dos seus elementos, o escalão da equipa é definido da seguinte forma:
  - a) Equipa em que um dos elementos tem menos de 40 e mais de 20 anos - a equipa é do escalão absoluto;
  - b) Equipa só com veteranos - a equipa é do escalão correspondente ao elemento mais novo;
  - c) Equipa só com jovens (20 anos ou menos) - a equipa é do escalão júnior;
  - d) Equipa com jovens e veteranos - a equipa é do escalão absoluto.
- 4) Além dos escalões de competição indicados nos pontos anteriores, os organizadores deverão ainda criar escalões abertos, podendo a duração dessas provas ser inferior à dos escalões de competição.

#### Artigo 4.º - Controlos

- 1) Cada baliza a visitar pelas equipas terá um valor definido previamente pelo traçador de percursos, segundo a sua dificuldade técnica, a distância e o desnível a percorrer.
- 2) Cada controle é materializado no mapa por um círculo magenta com o seu número de código (preferencialmente, o número de código está relacionado com a valorização do controle).
- 3) Quem exceda o tempo limite sofrerá uma penalização de valor definido previamente pelo traçador de percursos por cada minuto excedido, indicada no regulamento da prova, mas nunca inferior a 1 ponto por minuto.

#### Artigo 5.º - Mapas

- 1) Os mapas devem ter escalas adequadas à disciplina e à área a utilizar na prova, podendo ser propostas situações de utilização de mais de um mapa, com escalas diferenciadas, como forma de promover a realização de parte da prova em meios urbanos ou afins.
- 2) Até à escala 1:20.000, os mapas a usar devem ser de Orientação e produzidos de acordo com as normas vigentes.
- 3) Os mapas deverão conter legenda da simbologia.

### Artigo 6.º - Condições materiais das provas

- 1) Os organizadores de eventos da Taça da Madeira de Rogaining estão obrigados a garantir:
  - a) Sempre que possível, a disponibilização de sanitários na zona da concentração;
  - b) Gelo e primeiros socorros na área das chegadas;
  - c) Água na zona das chegadas e ainda, opcionalmente, uma peça de fruta e/ou alimentos sólidos (bolachas e/ou barras de cereais);
  - d) Divulgação na área de concentração e na área de partida, das informações pertinentes, e das informações técnicas.

### Artigo 7.º - Sistema de controlo e cronometragem das provas

- 1) Todas as provas da Taça da Madeira de Rogaining são controladas eletronicamente.
- 2) O atleta é responsável por efetuar corretamente o registo no seu cartão eletrónico, sendo que, na utilização do sistema SPORTident, deve esperar o tempo necessário para obter a confirmação.
- 3) Em caso de falha da unidade de registo do posto de controlo, o atleta deve validar a presença no posto de controlo, picotando o mapa no espaço indicado para o efeito com o alicate picotador respetivo.
- 4) No caso de falha do registo no cartão eletrónico e ausência do registo picotado, o atleta é desclassificado, mesmo que no posto de controlo (estação) haja o registo da passagem do atleta.
- 5) Em caso de desaparecimento do posto de controlo (suporte, unidade de controlo eletrónico e baliza) ou de colocação comprovadamente errada (fora do local assinalado no mapa), a equipa deve continuar a sua prova normalmente.

### Artigo 8.º - Material obrigatório

- 1) Os organizadores devem fazer um controlo rigoroso ao material obrigatório na entrada para a área de partidas. A falta de qualquer artigo deve implicar a desclassificação da equipa.
- 2) Durante a prova a organização poderá realizar controlos de material de surpresa, sempre a todas as equipas e no mesmo local.
- 3) Materiais obrigatórios: Devem ser ajustados à época do ano e à duração da prova. A organização deve indicar na informação da prova quais os materiais obrigatórios por participante e por equipa. Nestes materiais obrigatórios devem ser equacionadas as seguintes necessidades:
  - a) Por participante: bolsa ou mochila, apito, lanterna com pilhas, comida energética para o dia, recipiente com água, copo, capa impermeável ou agasalho.
  - b) Por equipa: Telefone móvel, cobertura isotérmica de emergência, e uma pequena farmácia que pelo menos contenha: pensos rápidos, compressas esterilizadas, líquido antisséptico ou sabão, canivete ou tesoura.

### Artigo 9.º - Telefone móvel

- 1) Por motivos de segurança cada equipa transporta obrigatoriamente um telefone móvel, com a bateria carregada;
- 2) Nos mapas distribuídos às equipas, deve constar obrigatoriamente um número de contacto da organização para casos de necessidade de assistência.

### Artigo 10.º - Abastecimentos

- 1) O princípio geral quanto ao abastecimento é o da autossuficiência, pelo que as equipas competem em completa autonomia de alimentação, água e roupa durante toda a prova, devendo, contudo, a organização disponibilizar pontos de abastecimento de água e/ou alimentos.
- 2) A natureza e composição dos pontos de abastecimento serão decididos pelos organizadores. Em cada abastecimento estará sempre presente um elemento da organização que serve de elemento de segurança e garante a existência de água durante todo o tempo e o uso que as equipas dão à mesma.
- 3) É obrigatória a existência de abastecimento na chegada em composição a definir pelo organizador, mas que deve incluir água em quantidade suficiente para as necessidades.

### Artigo 11.º - Equipas

- 1) As equipas, em prova, são compostas de 2 a 5 elementos, que permanecem sempre juntos sendo permitido uma diferença máxima no controlo de cada estação com o Cartão SPORTident de 1 minuto entre o 1º e o último elemento da equipa.
- 2) Nos escalões de competição, uma equipa não poderá ter atletas de mais do que um clube federado na FPO. Os atletas federados a título individual poderão pertencer a uma equipa com atletas de um clube.
- 3) Cada equipa deve ser identificada por uma designação escolhida pela própria, mas que deverá começar pela indicação do clube a que pertencem os seus elementos. Nos escalões abertos, a designação das equipas é livre.

### Artigo 12.º - Partidas

- 1) A partida é em massa.
- 2) Os mapas, um por atleta, são entregues 15 minutos antes da partida e após um pequeno briefing de participação obrigatória.

### Artigo 13.º - Chegadas

- 1) O tempo de finalização de cada equipa é o tempo registado pelo último elemento da equipa.
- 2) Se uma equipa desistir está obrigada a informar a organização do facto.

### Artigo 14.º - Segurança

- 1) Todos os participantes assumem o compromisso de respeitar todas as indicações de segurança difundidas pela organização.
- 2) Os membros de uma equipa devem permanecer juntos. Em caso de acidente poderão separar-se para pedir socorro mas devem avaliar bem a situação do ferido / lesionado para garantir a sua integridade.

### Artigo 15.º - Socorro

- 1) Qualquer participante está obrigado a socorrer outro participante que esteja em dificuldades e solicite assistência.
- 2) A não prestação do auxílio solicitado implica a desclassificação sem prejuízo de outras responsabilidades penais.
- 3) Um atleta que solicite auxílio não justificado, resultará na desclassificação da equipa.

- 4) Uma equipa que preste auxílio pode ser compensada com o tempo estimado gasto (a equipa deve prolongar o seu tempo de prova pelo tempo gasto no auxílio).

#### Artigo 16.º - Seguros e responsabilidades

- 1) Os praticantes estão abrangidos pelas apólices da FPO nos termos das mesmas, ou por outra de grupo que a substitua e seja aceite pela FPO.
- 2) A responsabilidade de qualquer ocorrência ou acidente é sempre dos participantes. Em todo o caso, os organizadores durante a preparação dos eventos procuram eliminar todas as situações potencialmente perigosas.
- 3) Qualquer lesão, acidente ou dano, bem como perda ou deterioração de equipamentos durante a execução da prova, é da responsabilidade do participante.
- 4) A suspensão da prova após o seu início, por razões de segurança devido a motivos alheios à organização (alteração repentina das condições atmosféricas ou ordem de entidades públicas (ex. Proteção Civil), não responsabiliza a organização.
- 5) Durante a prova, a organização pode impedir um participante de continuar se um elemento responsável pelo socorro (socorrista, enfermeiro, ...) ligado à organização, considerar que a continuidade do atleta não é viável e que colocará em causa as suas condições de saúde.

#### Artigo 17.º - Classificações

- 1) A classificação, por escalão, é obtida segundo as seguintes regras:
  - a) Pontos obtidos (soma dos pontos obtidos nos controlos visitados e subtração de eventuais penalizações).
  - b) Em caso de empate: pelo menor tempo gasto na execução da prova.
  - c) Se continua o empate: pelo maior número de controlos visitados.

#### Artigo 18.º - Rankings

- 1) Cada prova atribui pontos e o seu somatório será o ranking da Taça da Madeira de Rogaining.
- 1) Para integrar o ranking da Taça da Madeira de Rogaining é obrigatório que pelo menos dois elementos da equipa sejam federados. O máximo de integrantes da equipa é 5. Adicionalmente, o atleta deve constar na lista de atletas federados na modalidade da Plataforma do desporto – Direção Regional de Juventude e Desporto. Esta associação deve ser feita no início da época desportiva da DRJD (Julho) e revista no início da época desportiva da modalidade.
- 2) Para efeitos de pontuação na Taça da Madeira de Rogaining considera-se que se está perante a mesma equipa desde que se verifiquem, cumulativamente, as seguintes condições:
  - a) Manter a designação;
  - b) Manter o escalão;
  - c) Manter um elemento da formação original (constituição da equipa participante na primeira prova do ranking em que participem).
- 3) A pontuação a atribuir em cada prova é a seguinte: 1º: 100 pontos, 2º: 95 pontos; 3º: 90 pontos, 4º: 88 pontos, 5º: 86 pontos, 6º: 84 pontos, 7º: 82 pontos, 8º: 80 pontos, 9º: 79 pontos, 10º: 78 pontos, ..., 86º: 2 pontos, e 87º e restantes: 1 ponto.
- 4) Para o ranking de cada equipa pontuam dos percursos da Taça da Madeira de Rogaining, arredondados ao número inteiro superior.

| Percursos efetivamente organizados | Percursos contabilizados |
|------------------------------------|--------------------------|
| <b>2</b>                           | <b>2</b>                 |
| <b>3</b>                           | <b>2</b>                 |
| <b>4</b>                           | <b>3</b>                 |
| <b>5</b>                           | <b>3</b>                 |
| <b>6</b>                           | <b>4</b>                 |
| <b>7</b>                           | <b>4</b>                 |
| <b>8</b>                           | <b>5</b>                 |
| <b>9</b>                           | <b>6</b>                 |
| <b>10</b>                          | <b>7</b>                 |
| <b>11</b>                          | <b>7</b>                 |
| <b>12</b>                          | <b>8</b>                 |

#### Artigo 19.º - Reclamações/Protestos

- 5) As reclamações/protestos são apresentadas junto da organização, por escrito. Os protestos terão de ser apresentados até 30 minutos após a hora de termo da competição por escrito.
- 6) As decisões sobre reclamações e protestos são tomadas apenas pela organização.

#### Artigo 20.º - Prémios

- 1) Em cada prova há prémios para os 3 primeiros classificados de cada escalão.
- 2) É desejável, sem que tal onere significativamente a taxa de inscrição, a atribuição de uma lembrança de presença, preferencialmente alusivos à prova e/ou modalidade - t-shirt, caneca, pequeno troféu, etc. A organização poderá atribuir ao atleta a decisão de receber esta lembrança através do pagamento de um valor extra a definir pela organização.